



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0512 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Reprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, não explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. O livro em questão, classificado com narrativa autoral, apresenta uma linguagem informativa, visto que descreve as características das abelhas jandaíra, os nomes das cores, bem como a suas origens: “Agora sim! esta é a jandira. Ela é uma abelha jandaíra” (p. 5). Ao longo da obra, verifica-se, também, a tentativa de uma linguagem poética por meio do uso das rimas, as quais são pobres e previsíveis: “jandira adora voar de flor em flor. Seu mundo é cheio de cor” (p. 7). Embora a obra apresente traços de história como voz narrativa em terceira pessoa e a personagem Jandira, não há, ao longo da obra, um universo narrativo que se desenvolva em enredo, em espaço e em tempo, posto que há, predominantemente, uma linguagem informativa e descritiva sobre as cores das flores: “O branco suaviza todas as outras cores” (p. 11), “O amarelo espalha alegria como o canto do sabiá” (p. 13) e “As flores vermelhas são quentinhas como um abraço” (p. 14). Diante desses elementos, verifica-se que a obra não contempla o gênero literário proposto, já que a linguagem trabalhada não apresenta literariedade, mas aspectos informativos. Nesse sentido, ainda que adequada à faixa etária das crianças da creche, a obra é pouco desafiadora em relação aos aspectos éticos e estéticos que permitiriam ao leitor explorar subjetividades e construir sentidos a partir da leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	14
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	7
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	11
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	13

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta abertura e não convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Não há uma proposta interlocutória, o texto verbal organiza-se de maneira linear e explicativa, induzindo a associações diretas entre cores e determinados sentimentos e sensações, como em "O vermelho espalha calor em qualquer espaço" e "As flores azuis são pura tranquilidade" (p. 15 -16), não deixando ao leitor a possibilidade de construir suas próprias significações ou interagir criativamente com a obra. Não há jogos de linguagem nem possibilidade de conotação, mas uma perspectiva didática, tais como: "A combinação dessas cores gera muitas outras flores. Da mistura do amarelo com o vermelho nasce a cor alaranjada (p. 18-19). Além disso, a proposta de interação apresenta uma resposta visual em que os sentidos já estão estabelecidos: "Agora é hora de usar a sua arte e fazer a sua parte (p. 22-23). Determinado convite associado à imagem não possibilita uma fruição subjetiva, visto que não há elementos que proponham questionamentos aos textos e uma participação inventiva do leitor no que diz respeito ao contato com texto verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	15-16
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	18-19
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	22-23

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. Apesar de apresentar rimas, o que poderia conferir ritmo e musicalidade ao texto, trazendo para a obra características das brincadeiras infantis, elas são previsíveis e pouco originais, como vemos nos versos que rimam flor, cor e valor ou cores e flores: "Há flores de todas as cores. Há flores com muitas cores. Cada flor, com sua cor, tem um diferente valor" (p. 8-9); "A combinação dessas cores gera muitas outras flores" (p. 18). O trabalho com a linguagem, bem como a construção da personagem "Jandira" não apresentam elementos que possam promover a criação de um elo com as culturas infantis, visto que não se narra uma história que acompanhe a personagem: "Esta é a jandira... Ops! Jandiiiiira! Agora sim! Esta é a jandira. Ela é uma abelha jandaíra" (p. 4-5); "Cada flor, com sua cor, tem um diferente valor" (p. 9). Diante disso, verifica-se que a obra não desenvolve um universo ficcional, tão pouco apresenta um texto que explore ludicamente a linguagem, posto que não amplia a interação do leitor e sua possibilidade de elaborar diferentes sentidos e construção das identidades na infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	18
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	4-5
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	9

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças. Em termos de construção sintática, o texto é elaborado com frases simples e curtas, muitas vezes em forma de versos e vocabulário acessível: "Há flores de todas as cores. Há flores com muitas cores. Cada flor, com sua cor, tem um diferente valor" (p. 8-9); "As flores brancas são da cor do leite puro" (p. 10); "O vermelho espalha calor em qualquer espaço" (p. 15). Ainda que previsível, nota-se que as comparações privilegiam termos familiares, cuja linguagem direta facilita a compreensão. No entanto, essa escolha estética promove uma construção de sentido no campo denotativo, já que uma exploração pela conceituação da abelha e das flores, a saber: "Ela é uma abelha jandaíra. As jandaíras são abelhas brasileiras. Elas não têm ferrão" (p. 5-6). Apesar do texto apresentar um jogo de linguagem no recorte de sonorização, verifica-se que a possibilidade de interação está apenas no campo da denotação, ou seja, o leitor não é evocado à uma fruição estética pelo viés literário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	10
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	15

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?**Parcialmente**

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge, parcialmente, de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças, posto que, em alguns momentos, há um viés didático. Nesse sentido, nota-se que há uma linguagem subjetiva, que pode trazer alguma riqueza pelo uso de metáforas, tais como: "O amarelo espalha alegria como o canto do sabiá (p. 13); "As flores amarelas são brilhantes como o sol" (p. 12). No entanto, ao longo da obra, o que se vê são frases de construção sintática simples e proposta de versos que apresentam a construção de sentido denotativo e de viés didático: "O azul inspira paz e harmonia em toda localidade" (p. 17); "Da mistura do amarelo com o vermelho nasce a cor alaranjada" (p. 19). Dito isso, infere-se que o recorte lexical da obra pode favorecer a ampliação do repertório das crianças na educação infantil (creche e pré-escola), tendo em vista que apresenta o universo das cores a partir da interação da abelha Jandira com as flores.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	19

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas e capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. A narrativa concentra-se na relação da abelha Jandira com o universo das cores, sem referência à personagens humanos ou às situações que possam reforçar desigualdades ou estigmas sociais. Exemplos como "As flores amarelas são brilhantes como o sol" (p. 12); "O vermelho espalha calor em qualquer espaço" (p. 15) e "O azul inspira paz e harmonia em toda localidade" (p. 17) revelam que a construção se apoia em metáforas ligadas à natureza, afastando-se de marcadores de identidade social, cultural ou física que possam reproduzir preconceitos. Dessa forma, o texto se mantém em um campo simbólico e descritivo que respeita a diversidade e não veicula estereótipos ou perspectivas excludentes.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	15
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	17

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. A abelha Jandira é apresentada como personagem e, embora o início da obra apresente o início de uma interlocução com o leitor a partir de uma narrativa, não é o que se firma ao longo da leitura, posto que não há trajetória, ações encadeadas ou conflitos que caracterizem uma narrativa, mas uma sequência descritiva sobre as cores e as emoções que essas mesmas cores provocam, a saber: “Jandira adora voar de flor em flor. Seu mundo é cheio de cor” (p. 7), “Há flores de todas as cores. Há flores com muitas cores” (p. 8) e “Agora é hora de usar a sua arte e fazer a sua parte” (p. 23); “Da mistura do amarelo com o vermelho nasce a cor alaranjada” (p. 19). Não há, portanto, um trabalho vinculado à construção da personagem, nem progressão narrativa ou ambientação temporal definida, isto é, situando o leitor nas relações espaço-temporais do enredo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	23
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	7
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	8
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	19

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. A abelha Jandira é introduzida de forma lúdica, “Esta é a Jandira. Ops... Jandiiiiira! Agora sim, essa é a Jandira” (p. 4-5), reproduzindo a entonação oral e aproximando a narrativa da fala cotidiana. Esse recurso, no entanto, é a única variação que apresenta esse tipo de representação, pois, ao longo da obra, o que se verifica é a escolha de registro pelo viés da formalidade. Alguns trechos podem exemplificar: “Ela é uma abelha jandaíra. As jandaíras são abelhas brasileiras. Elas não têm ferrão” (p. 5-6) e “As flores brancas são da cor do leite puro” (p. 10). Observa-se que a linguagem se mantém regular, em registro padrão e sem distinções de vozes narrativas ou contextuais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	4-5
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	5-6
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	10

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta originalidade, como tramas não previsíveis ou com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação. O início do texto apresenta uma cena que poderia promover o efeito surpresa e que poderia instigar a curiosidade, com o narrador chamando a abelha que estava escondida em uma flor: "Esta é a jandira... Ops! Jandiiiira! Agora sim! Esta é a Jandira. Ela é uma abelha jandaira" (p. 4-5). Diante disso, pontua-se que a obra se organiza em uma sequência linear e descritiva a partir de associações diretas entre cores e sentimentos, sem desenvolver conflitos, surpresas ou acontecimentos capazes de atrair ou surpreender o leitor. A personagem Jandira é apresentada apenas como "uma abelha jandaira", sem caracterização, voz ou desenvolvimento narrativo consistente, posto que o texto se restringe à apresentação de flores em função de suas cores, tais como: "As flores brancas são da cor do leite puro" (p. 10); "O branco suaviza todas as outras cores" (p. 11); "O amarelo espalha alegria como o canto do sabiá" (p. 14). Nesse sentido, a personagem Jandira, bem como demais elementos da narrativa perdem o protagonismo ao dar espaço para as flores e as emoções que elas provocam. Assim, a obra não possui enredo e conflitos, posto que tem um viés didático que não desperta a curiosidade, tão pouco há aspectos que ampliem a imaginação e as possibilidades de significação pelo leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	4-5
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	10
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	14
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	11

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra não explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido, pois se trata de uma narrativa autoral, ou seja, não se enquadra na categoria poemas, jogos tradicionais e poemas autorais.

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam, parcialmente, um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. Há uma mistura de técnicas nas ilustrações, posto que há uma proposta de colagem com elementos que simbolizam desenhos e imagens fotográficas tratadas com ferramentas digitais. As imagens das flores são mais realistas e, às vezes, possuem o fundo desfocado (p. 10-11); o desenho da abelha, com feições humanas, remete aos desenhos animados e é repetido em algumas cenas (p. 3-5) com diferença de tamanho. Há, também, manchas desfocadas ao fundo, às vezes parecendo aquareladas, que reforçam os tons das flores apresentadas (p. 6). Além disso, quando a abelha Jandira aparece em primeiro plano há uma desproporção de tamanho em relação às flores (p. 16). Esse arranjo torna as ilustrações confusas, sem um padrão ou referências mais marcantes e sem um tratamento estético visual adequado. Apesar de dialogarem com o texto verbal, as ilustrações apenas reforçam o escrito, não havendo uma leitura propositiva das imagens nem a ampliação de sentidos pelo leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	10-11
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	3-5
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	16

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, nem funcionam como convite à imaginação e criação das crianças. A função predominante das imagens é a de espelhamento do texto, reforçando o que já está explicitado verbalmente. Não há uma técnica clara para as ilustrações, que se aproximam do fotográfico em relação às flores (p. 4-8), mas trazem uma representação da abelha que remete ao desenho animado e é desproporcional em algumas cenas, tais como: a personagem Jandira sobre as flores brancas (p. 11); a abelha na flor amarela (p. 13) e na flor vermelha (p. 14). Determinado recurso pode ser uma tentativa de ambientar a história no universo infantil e colocar a personagem em evidência. No entanto, o que poderia ser uma mistura interessante de técnicas e perspectivas acaba resultando em imagens confusas e sem acabamento estético, que não convidam à interação, criação ou imaginação das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	4-8
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	11
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	14

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são, parcialmente, apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. As ilustrações correspondem ao texto verbal e estão posicionadas abaixo dele, sem variações ao longo da obra. Os cenários e a personagem representam o que é descrito, como se observa na representação das flores, como por exemplo, a abelha Jandira se encontra entre as flores brancas e amarelas (p. 10-12). A figura da abelha aparece em tamanho aumentado e desproporcional em algumas cenas, em que, normalmente, a abelha é muito maior que as flores e as folhagens (p. 20) sem que isso se configure como um efeito inventivo ou estético. Não há uma composição harmônica de planos, ângulos, luzes ou cores que mostrem criatividade, apesar de as imagens serem coerentes com o texto verbal. Assim, os componentes da ilustração cumprem função apenas ilustrativa sem explorar outros recursos que configurem um tratamento criativo e estético capaz de ampliar os sentidos da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	10-12
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	20

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas da narrativa autoral. As imagens são elaboradas em linguagem visual simples e direta, priorizando cores vivas e formas reconhecíveis, de acordo com o que é apresentado no texto verbal. A personagem Jandira é apresentada (p. 4-6) de modo a reforçar sua função de guia na apresentação das flores e suas cores. As flores aparecem em sequência: brancas, amarelas, vermelhas e azuis (p. 10-17), acompanhando a progressão verbal. Do mesmo modo, nas páginas que apresentam as misturas cromáticas, como laranja, verde e rosa (p. 19-23), as técnicas de ilustração seguem a mesma lógica de correspondência imediata com o texto escrito, dialogando com a proposta da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	10-17
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	19-23
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	4-6

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e têm, parcialmente, potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. O projeto visual privilegia a representação da natureza por meio das flores em diferentes cores - brancas, amarelas, vermelhas e azuis (p. 10-17), apresentando imagens realistas e com alguma variedade, o que pode, parcialmente, ampliar o repertório imagético. Diante disso, a obra não possui representações que desprivilegie as vivências étnico-raciais, de gênero, de cultura ou de território, já que a abelha Jandira, apesar de ser personificada, mimetiza a espécie das abelhas jandaíra, que possuem uma coloração amarronzada (p. 4; 11 e 16).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	10-17
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	4
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	11
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	16

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

☐ Sim

☐ Parcialmente

☒ Não

Justificativa:

O tema não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora ou aberta no texto e não deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. A obra em questão apresenta a abelha Jandira como pretexto para explorar as relações das flores com as cores e os sentimentos. Nessas associações, o texto oferece significados prontos, sem possibilidade de lacunas interpretativas, e conduzem o leitor a uma única e definida direção. Assim, em “Cada flor, com sua cor, tem um diferente valor” (p. 9), “As flores brancas são da cor do leite puro” (p. 10) ou “O branco suaviza todas as outras cores” (p. 11), temos um caráter descritivo e didático que pode conduzir a leitura para associações diretas e previsíveis, ou seja, é passível de restrição do espaço para que as crianças interajam com a obra e elaborem sentidos próprios.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	9
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	10
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	11

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. O texto verbal tem a intenção de usar a linguagem poética para relacionar as cores das flores às emoções, mas não explora a subjetividade própria da poesia, posto que apresenta definições e associações pré-definidas como se vê nos seguintes trechos: “As flores brancas são da cor do leite puro. O branco suaviza todas as outras cores” (p. 10-11); “As flores amarelas são brilhantes como o sol. O amarelo espalha alegria como o canto do sabiá” (p. 12-13). Destaca-se, também, que não há uma narrativa, apesar da tentativa inicial de apresentar a abelha como a personagem que conduziria a história: “Esta é a Jandira... agora sim! esta é a Jandira. Ela é uma abelha jandaíra” (p. 4-5). Assim, ao longo da obra, não se verifica conflito, muito menos ações que possibilitem o movimento da abelha na construção de um enredo, ou seja, a Jandira ganha destaque no início do texto, mas, à medida que há a descrição das flores, a abelha perde a centralidade. Dessa forma, a coerência interna da obra não é preservada. Os recursos imagéticos tampouco são desenvolvidos de forma criativa ou dialógica, apresentando uma mistura confusa de técnicas que apenas traduz o texto verbal, como ao falar das flores vermelhas (p. 14-15) e azuis (p. 16-17) ou das misturas cromáticas (p. 19-23). Dessa forma, não há recursos textuais ou imagéticos de qualidade nem criatividade na interlocução entre eles, resultando em uma obra que não deixa abertura à imaginação e não permite a construção de sentidos pelo leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	12-13
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	4-5
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	14-15
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	16-17

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma a evitar a condução direta da opinião ou do comportamento das crianças. O texto apresenta associações estanques e conclusivas, como “As flores amarelas são brilhantes como o sol” (p. 12), “O amarelo espalha alegria como o canto do sabiá” (p. 13) e “As flores azuis são pura tranquilidade” (p. 16), que conduzem o leitor ao conceito de que cada flor ou cor tem uma característica ou provoca uma sensação específica e, normalmente, sempre em uma perspectiva positiva. Além disso, tais associações muitas vezes se apoiam em clichês, como o azul relacionado à tranquilidade, o amarelo à alegria e o vermelho ao calor (p. 15). Dessa forma, o texto reduz a possibilidade de construção de sentidos pelas crianças, isto é, conduzindo significações e opiniões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	16
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	15

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para que reflitam sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Apesar de apresentar alguma informação sobre as abelhas do tipo jandaíra: “As jandaíras são abelhas brasileiras. Elas não têm ferrão. Jandira adora voar de flor em flor. Seu mundo é cheio de cor” (p. 5-6), a obra não provoca reflexão a partir daí, limitando-se a fazer associações entre o colorido das flores aos sentimentos. O uso de rimas, em algumas passagens, não garante uma abordagem estética e poética, já que a linguagem está em função da conceituação: “Jandira adora voar de flor em flor. Seu mundo é cheio de cor” (p. 7); “As flores vermelhas são quentinhas como um abraço” (p. 14) e “O azul inspira paz e harmonia em toda localidade” (p. 17). Já no final da obra, o leitor passa a ter contato com a informar sobre a mistura de cores: “É só juntar o amarelo com o azul” (p. 21). Portanto, denota-se que o livro não apresenta elementos de ordem ética, estética ou cultural que possam ampliar o repertório do leitor ou abrir espaço para reflexões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	5-6
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	14
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	7

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta, parcialmente, variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. Os recursos paratextuais trazem as informações regulares sobre autoria, editora e informações bibliográficas. A capa traz uma fonte para o título que remete à textura e à cor do mel para “A abelha Jandira” e letras coloridas para “no mundo das cores”, uma ideia que, apesar de previsível, dá pistas sobre o conteúdo da obra. Na página da dedicatória, texto e ilustração também oferecem uma ideia do que será abordado ao mencionar as cores, as flores e apresentar uma abelha pousada em uma flor. Do mesmo modo, a quarta capa adianta o conteúdo da obra, convidando a criança a “mergulhar nesse mundo colorido e cheio de emoções” e todos esses elementos podem instigar a curiosidade da criança leitora. Os recursos imagéticos e gráfico-editoriais, por sua vez, não oferecem diferentes possibilidades de leitura e significação - não há surpresa ou criatividade, como fontes diferenciadas ou efeitos de cor e tamanho no texto verbal (p. 14-17) e as ilustrações, sem nenhuma marca inventiva ou de estilo, limitam-se a espelhar o texto verbal (p. 19-22) sem ampliar seus sentidos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	14-17
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	19-22

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia, parcialmente, efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações, bem como por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. Em quase todas as páginas, o texto verbal é disposto em frases curtas, centralizadas e sem nuances, com as ilustrações vindo logo abaixo (p. 10-14). A exceção são as páginas 4, em que o nome da abelha aparece em fonte diferenciada, reforçando a ideia do chamamento – Jandiiiira! -, e 11 e 12, em que a diagramação do escrito apresenta curvas, aparentemente com a intenção de reforçar a ideia de suavidade e remeter à representação, comumente arredondada, do sol. No entanto, apesar da relação texto verbal-imagem apresentar um equilíbrio visual, os efeitos de sentido limitam-se aos exemplos acima, não configurando de forma expressiva um acabamento estético na obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	11
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	10-14
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	4

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro descritivo e narrativo contempla parcialmente a categoria creche. O audiolivro da obra "A abelha Jandira" combina trechos narrativos em voz feminina, que apresentam o texto de forma verbal (como nos minutos 2:49 – 2:54; 3:27 – 3:31; 5:10 – 5:17), entremeados a descrições adicionais, em voz masculina, que descrevem as cenas e dão informações sobre as flores retratadas nas ilustrações, mesclando informações científicas com descrições das expressões faciais da abelha, por exemplo, nos minutos 2:20 – 2:44; 1:24 – 1:56; 7:06 – 7:24. As vozes são claras e apresentam entonação adequada, tornando a escuta fácil. No entanto, apesar do formato significativo, com temas musicais diversos, zumbido de abelhas ao fundo e alternância de vozes marcando a narração e as informações adicionais, o audiolivro é extenso, pois possui 14 minutos de duração, ou seja, pode ser uma experiência cansativa para crianças pequenas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	HTLC0002010512P260101000001_ZI P.zip	2:49
HT LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	HTLC0002010512P260101000001_ZI P.zip	2:20
HT LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	HTLC0002010512P260101000001_ZI P.zip	1:24

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. O áudio traz, inicialmente, o título e as informações sobre autoria e publicação (0:08- 0:19), uma explicação sobre o local de origem da abelha e das flores (0:21-0:33) e outra sobre o tema escolhido (0:43-1:19), em que a autora convida as crianças a conhecerem o livro. A versão em audiolivro está vinculada diretamente ao material impresso, retomando o texto verbal, como nos minutos 6:45 a 6:54, e acrescentando informações adicionais, que contextualizam a escolha da abelha e das flores retratadas, originárias do cerrado brasileiro, a exemplo dos minutos 9:29 a 9:50. Assim, há a combinação de recursos narrativos, que oralizam o texto; e descritivos, que traduzem as ilustrações e acrescentam informações sobre os elementos visuais da obra. O audiolivro, portanto, está em consonância com a natureza da publicação, mantendo a fidelidade ao projeto original.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	HTLC0002010512P260101000001_ZI P.zip	0:21-0:33
HT LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	HTLC0002010512P260101000001_ZI P.zip	0:43-1:19
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	9:29-9:50.

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo apresenta recursos lúdicos, como entonação de vozes. Embora não haja uma narrativa propriamente, mas um texto verbal rimado sobre flores e cores, o audiolivro mescla uma voz masculina, que descreve e dá informações adicionais sobre as ilustrações (7:50-8:10), e uma voz feminina que narra o texto verbal (9:10-9:20), ambas com timbre, dicção e entonação adequada. Além disso, há a utilização de temas musicais diversos, de acordo com as características dadas às flores, e do zumbido de abelhas como pano de fundo (6:54-7:06; 7:40-7:50), acrescentado uma certa ludicidade à gravação. Esses elementos emprestam ritmo e sonoridade ao audiolivro e garantem a distinção entre as funções discursivas, marcando bem sua diferença.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	HTLC0002010512P260101000001_ZI P.zip	7:50-8:10
HT LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	HTLC0002010512P260101000001_ZI P.zip	9:10-9:20
HT LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	HTLC0002010512P260101000001_ZI P.zip	6:54-7:06

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo não apresenta vozes robotizadas. A narração é feita por vozes humanas, claras e naturais, garantindo entonação adequada e favorecendo uma escuta acessível, como nos minutos 1:25 a 1:55 e 8:17 a 8:25.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	HTLC0002010512P260101000001_ZI P.zip	1:25 - 1:55
HT LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	HTLC0002010512P260101000001_ZI P.zip	8:17 - 8:25

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo apresenta qualidade sonora, atendendo aos requisitos de mixagem, equalização e ganho. O áudio mantém volume uniforme ao longo da reprodução, sem oscilações abruptas ou variações que prejudiquem a escuta (0:08 - 1:19 e 9:22 - 10:41). A equalização garante clareza na voz narrada, destacando a entonação e preservando a nitidez das palavras, enquanto a mixagem equilibra os diferentes temas musicais (6:54 - 7:06), trechos de leitura e descrição, assegurando a fluidez auditiva.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	HTLC0002010512P260101000001_ZI P.zip	0:08 - 1:19
HT LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	HTLC0002010512P260101000001_ZI P.zip	9:22 - 10:41
HT LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	HTLC0002010512P260101000001_ZI P.zip	6:54 - 7:06

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo, em situações de impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, utiliza o recurso de "fade in" ou "fade out" para evitar interrupções ou inícios bruscos do fonograma. O audiolivro apresenta suavidade nas transições, com temas musicais introduzindo as narrações e descrições (8:25 a 8:36 e 10:10 a 10:20), preservando a fluidez da versão gravada e garantindo uma escuta clara e bem marcada em relação às diferentes propostas, narrativa e descritiva.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	HTLC0002010512P260101000001_ZI P.zip	8:25-8:36
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	10:10 - 10:20

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra em questão não é um livro de imagem.

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo e outras formas de discriminação. O livro tem como tema central a relação entre flores, cores e sentimentos (p. 10-17), sem trazer personagens humanos, contextos sociais ou culturais que poderiam reforçar desigualdades ou estigmas. No entanto, a associação direta feita em trechos como "O azul inspira paz e harmonia em toda localidade" (p. 17) ou "Ah! O rosa... é só amor! É a suavidade combinada com o calor" (p. 22) acabam por se configurar como imagens, mesmo que poéticas, de senso comum.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	10
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	22

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra literária em análise não está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso. Embora não apresente teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso, o texto assume um caráter didático ao associar diretamente cores aos sentimentos fixos e conclusivos, como em "O amarelo espalha alegria como o canto do sabiá" (página 13) ou "O vermelho espalha calor em qualquer espaço" (p. 15). Essa função pedagógica se mostra também quando a obra apresenta o resultado das misturas de cores: "Da mistura do amarelo com o vermelho nasce a cor alaranjada" (p. 19); "É só juntar o amarelo com o azul" (p. 21); "Agora é hora de usar a sua arte e fazer a sua parte" (p. 23). Esse direcionamento retira do livro o caráter literário e assume o papel de ensinar sobre as cores e seus significados simbólicos, trazendo um arranjo que se rende ao lugar comum. Assim, a obra apresenta uma função instrucional, reduzindo a abertura interpretativa que caracteriza a obra literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	15
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	23

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais **Reprovada**

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra "A abelha Jandira no mundo das cores" está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

- 1.1 A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, não explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. O livro em questão, classificado com narrativa autoral, apresenta uma linguagem informativa, visto que descreve as características das abelhas jandaíra, os nomes das cores, bem como a suas origens: "Agora sim! esta é a jandira. Ela é uma abelha jandaíra" (p. 5). Ao longo da obra, verifica-se, também, a tentativa de uma linguagem poética por meio do uso das rimas, as quais são pobres e previsíveis: "jandira adora voar de flor em flor. Seu mundo é cheio de cor" (p. 7). Embora a obra apresente traços de história como voz narrativa em terceira pessoa e a personagem Jandira, não há, ao longo da obra, um universo narrativo que se desenvolva em enredo, em espaço e em tempo, posto que há, predominantemente, uma linguagem informativa e descritiva sobre as cores das flores: "O branco suaviza todas as outras cores" (p. 11), "O amarelo espalha alegria como o canto do sabiá" (p. 13) e "As flores vermelhas são quentinhas como um abraço" (p. 14). Diante desses elementos, verifica-se que a obra não contempla o gênero literário proposto, já que a linguagem trabalhada não apresenta literariedade, mas aspectos informativos. Nesse sentido, ainda que adequada à faixa etária das crianças da creche, a obra é pouco desafiadora em relação aos aspectos éticos e estéticos que permitiriam ao leitor explorar subjetividades e construir sentidos a partir da leitura.
- 1.2 A obra não apresenta abertura e não convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Não há uma proposta interlocutória, o texto verbal organiza-se de maneira linear e explicativa, induzindo a associações diretas entre cores e determinados sentimentos e sensações, como em "O vermelho espalha calor em qualquer espaço" e "As flores azuis são pura tranquilidade" (p. 15 -16), não deixando ao leitor a possibilidade de construir suas próprias significações ou interagir criativamente com a obra. Não há jogos de linguagem nem possibilidade de conotação, mas uma perspectiva didática, tais como: "A combinação dessas cores gera muitas outras flores. Da mistura do amarelo com o vermelho nasce a cor alaranjada

(p. 18-19). Além disso, a proposta de interação apresenta uma resposta visual em que os sentidos já estão estabelecidos: "Agora é hora de usar a sua arte e fazer a sua parte" (p. 22-23). Determinado convite associado à imagem não possibilita uma fruição subjetiva, visto que não há elementos que proponham questionamentos aos textos e uma participação inventiva do leitor no que diz respeito ao contato com texto verbal.

- 1.3 A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. Apesar de apresentar rimas, o que poderia conferir ritmo e musicalidade ao texto, trazendo para a obra características das brincadeiras infantis, elas são previsíveis e pouco originais, como vemos nos versos que rimam flor, cor e valor ou cores e flores: "Há flores de todas as cores. Há flores com muitas cores. Cada flor, com sua cor, tem um diferente valor" (p. 8-9); "A combinação dessas cores gera muitas outras flores" (p. 18). O trabalho com a linguagem, bem como a construção da personagem "Jandira" não apresentam elementos que possam promover a criação de um elo com as culturas infantis, visto que não se narra uma narrativa que acompanhe a personagem: "Esta é a Jandira... Ops! Jandiiiiira! Agora sim! Esta é a Jandira. Ela é uma abelha Jandaira" (p. 4-5); "Cada flor, com sua cor, tem um diferente valor" (p. 9). Diante disso, verifica-se que a obra não desenvolve um universo ficcional, tão pouco apresenta um texto que explore ludicamente a linguagem, posto que não amplia a interação do leitor e sua possibilidade de elaborar diferentes sentidos e construção das identidades na infância.

1.7 A obra não desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. A abelha Jandira é apresentada como personagem e, embora o início da obra apresente o início de uma interlocução com o leitor a partir de uma narrativa, não é o que se firma ao longo da leitura, posto que não há trajetória, ações encadeadas ou conflitos que caracterizem uma narrativa, mas uma sequência descritiva sobre as cores e as emoções que essas mesmas cores provocam, a saber: "Jandira adora voar de flor em flor. Seu mundo é cheio de cor" (p. 7), "Há flores de todas as cores. Há flores com muitas cores" (p. 8) e "Agora é hora de usar a sua arte e fazer a sua parte" (p. 23); "Da mistura do amarelo com o vermelho nasce a cor alaranjada" (p. 19). Não há, portanto, um trabalho vinculado à construção da personagem, nem progressão narrativa ou ambientação temporal definida, isto é, situando o leitor nas relações espaço-temporais do enredo.

1.9 A obra não apresenta originalidade, como tramas não previsíveis ou com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação. O início do texto apresenta uma cena que poderia promover o efeito surpresa e que poderia instigar a curiosidade, com o narrador chamando a abelha que estava escondida em uma flor: "Esta é a Jandira... Ops! Jandiiiiira! Agora sim! Esta é a Jandira. Ela é uma abelha Jandaira" (p. 4-5). Diante disso, pontua-se que a obra se organiza em uma sequência linear e descritiva a partir de associações diretas entre cores e sentimentos, sem desenvolver conflitos, surpresas ou acontecimentos capazes de atrair ou surpreender o leitor. A personagem Jandira é apresentada apenas como "uma abelha Jandaira", sem caracterização, voz ou desenvolvimento narrativo consistente, posto que o texto se restringe à apresentação de flores em função de suas cores, tais como: "As flores brancas são da cor do leite puro" (p. 10); "O branco suaviza todas as outras cores" (p. 11); "O amarelo espalha alegria como o canto do sabiá" (p. 14). Nesse sentido, a personagem Jandira, bem como demais elementos da narrativa perdem o protagonismo ao dar espaço para as flores e as emoções que elas provocam. Assim, a obra não possui enredo e conflitos, posto que tem um viés didático que não desperta a curiosidade, tão pouco há aspectos que ampliem a imaginação e as possibilidades de significação pelo leitor.

2.2 As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, nem funcionam como convite à imaginação e criação das crianças. A função predominante das imagens é a de espelhamento do texto, reforçando o que já está explicitado verbalmente. Não há uma técnica clara para as ilustrações, que se aproximam do fotográfico em relação às flores (p. 4-8), mas trazem uma representação da abelha que remete ao desenho animado e é desproporcional em algumas cenas, tais como: a personagem Jandira sobre as flores brancas (p. 11); a abelha na flor amarela (p. 13) e na flor vermelha (p. 14). Determinado recurso pode ser uma tentativa de ambientar a história no universo infantil e colocar a personagem em evidência. No entanto, o que poderia ser uma mistura interessante de técnicas e perspectivas acaba resultando em imagens confusas e sem acabamento estético, que não convidam à interação, criação ou imaginação das crianças.

3.1 O tema não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora ou aberta no texto e não deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. A obra em questão apresenta a abelha Jandira como pretexto para explorar as relações das flores com as cores e os sentimentos. Nessas associações, o texto oferece significados prontos, sem possibilidade de lacunas interpretativas, e conduzem o leitor a uma única e definida direção. Assim, em "Cada flor, com sua cor, tem um diferente valor" (p. 9), "As flores brancas são da cor do leite puro" (p. 10) ou "O branco suaviza todas as outras cores" (p. 11), temos um caráter descritivo e didático que pode conduzir a leitura para associações diretas e previsíveis, ou seja, é passível de restrição do espaço para que as crianças interajam com a obra e elaborem sentidos próprios.

3.2 O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. O texto verbal tem a intenção de usar a linguagem poética para relacionar as cores das flores às emoções, mas não explora a subjetividade própria da poesia, posto que apresenta definições e associações pré-definidas como se vê nos seguintes trechos: "As flores brancas são da cor do leite puro. O branco suaviza todas as outras cores" (p. 10-11); "As flores amarelas são brilhantes como o sol. O amarelo espalha alegria como o canto do sabiá" (p. 12-13). Destaca-se, também, que não há uma narrativa, apesar da tentativa inicial de apresentar a abelha como a personagem que conduziria a história: "Esta é a Jandira... agora sim! esta é a Jandira. Ela é uma abelha Jandaira" (p. 4-5). Assim, ao longo da obra, não se verifica conflito, muito menos ações que possibilitem o movimento da abelha na construção de um enredo, ou seja, a Jandira ganha destaque no início do

texto, mas, à medida que há a descrição das flores, a abelha perde a centralidade. Dessa forma, a coerência interna da obra não é preservada. Os recursos imagéticos tampouco são desenvolvidos de forma criativa ou dialógica, apresentando uma mistura confusa de técnicas que apenas traduz o texto verbal, como ao falar das flores vermelhas (p. 14-15) e azuis (p. 16-17) ou das misturas cromáticas (p. 19-23). Dessa forma, não há recursos textuais ou imagéticos de qualidade nem criatividade na interlocução entre eles, resultando em uma obra que não deixa abertura à imaginação e não permite a construção de sentidos pelo leitor.

3.3 O tema não é desenvolvido de forma a evitar a condução direta da opinião ou do comportamento das crianças. O texto apresenta associações estanques e conclusivas, como "As flores amarelas são brilhantes como o sol" (p. 12), "O amarelo espalha alegria como o canto do sabiá" (p. 13) e "As flores azuis são pura tranquilidade" (p. 16), que conduzem o leitor ao conceito de que cada flor ou cor tem uma característica ou provoca uma sensação específica e, normalmente, sempre em uma perspectiva positiva. Além disso, tais associações muitas vezes se apoiam em clichês, como o azul relacionado à tranquilidade, o amarelo à alegria e o vermelho ao calor (p. 15). Dessa forma, o texto reduz a possibilidade de construção de sentidos pelas crianças, isto é, conduzindo significações e opiniões.

3.4 A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para que reflitam sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Apesar de apresentar alguma informação sobre as abelhas do tipo jandaira: "As jandairas são abelhas brasileiras. Elas não têm ferrão. Jandira adora voar de flor em flor. Seu mundo é cheio de cor" (p. 5-6), a obra não provoca reflexão a partir daí, limitando-se a fazer associações entre o colorido das flores aos sentimentos. O uso de rimas, em algumas passagens, não garante uma abordagem estética e poética, já que a linguagem está em função da conceituação: "Jandira adora voar de flor em flor. Seu mundo é cheio de cor" (p. 7); "As flores vermelhas são quentinhas como um abraço" (p. 14) e "O azul inspira paz e harmonia em toda localidade" (p. 17). Já no final da obra, o leitor passa a ter contato com a informar sobre a mistura de cores: "É só juntar o amarelo com o azul" (p. 21). Portanto, denota-se que o livro não apresenta elementos de ordem ética, estética ou cultural que possam ampliar o repertório do leitor ou abrir espaço para reflexões.

6.2 A obra literária em análise não está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso. Embora não apresente teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso, o texto assume um caráter didático ao associar diretamente cores aos sentimentos fixos e conclusivos, como em "O amarelo espalha alegria como o canto do sabiá" (página 13) ou "O vermelho espalha calor em qualquer espaço" (p. 15). Essa função pedagógica se mostra também quando a obra apresenta o resultado das misturas de cores: "Da mistura do amarelo com o vermelho nasce a cor alaranjada" (p. 19); "É só juntar o amarelo com o azul" (p. 21); "Agora é hora de usar a sua arte e fazer a sua parte" (p. 23). Esse direcionamento retira do livro o caráter literário e assume o papel de ensinar sobre as cores e seus significados simbólicos, trazendo um arranjo que se rende ao lugar comum. Assim, a obra apresenta uma função instrucional, reduzindo a abertura interpretativa que caracteriza a obra literária.

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, pontua-se que a obra "A abelha Jandira no mundo das cores" está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	12
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	22-23
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	23
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	10
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	8
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	7

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	6
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	4-5
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	14-15
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	9
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	22
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	18
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	15
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	14
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	11
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	4-5
IM LC 000 201 - 0512 P26 01 01 000 001	IMLC0002010512P260101000001.pdf	18-19

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:19.

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:32